



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS POETA PINTO DO MONTEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA**

**LINDACY GUIMARÃES DE SOUZA**

**ANÁLISE DA SÉRIE CATALÃ MERLÍ À LUZ DO SEPARATISMO DA  
CATALUNHA E SEUS ASPECTOS POLÍTICOS-CULTURAIS**

**MONTEIRO**

**2022**

**LINDACY GUIMARÃES DE SOUZA**

**ANÁLISE DA SÉRIE CATALÃ MERLÍ À LUZ DO SEPARATISMO DA  
CATALUNHA E SEUS ASPECTOS POLÍTICOS-CULTURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do curso de Letras, da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
graduada em Letras, com habilitação em  
Língua Espanhola.

**Orientadora:** Profa. Ma. Aline Carolina Ferreira Farias

**MONTEIRO  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729a Souza, Lindacy Guimaraes de.  
Análise da série catalã Merlí à luz do separatismo da Catalunha e seus aspectos políticos-culturais [manuscrito] / Lindacy Guimaraes de Souza. - 2022.  
40 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2023.  
"Orientação : Profa. Ma. Aline Carolina Ferreira Farias, Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC. "

1. Língua espanhola. 2. Aspectos culturais . 3. Separatismo - Catalunha. 4. Merlí. I. Título

21. ed. CDD 467


**LINDACY GUIMARÃES DE SOUZA**

**ANÁLISE DA SÉRIE CATALÃ MERLÍ À LUZ DO SEPARATISMO DA  
CATALUNHA E SEUS ASPECTOS POLÍTICO-CULTURAIS**

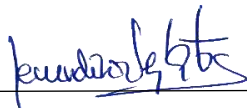
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do curso de Letras, da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
graduada em Letras, com habilitação em  
Língua Espanhola.

Aprovada em: 01/12/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Ma. Aline Carolina Ferreira Farias (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Secundino Vigón Artos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de algumas pessoas, dentre as quais agradeço:

A mim, pois o processo foi longo e bastante difícil, só eu sei o tanto que sofri, achei-me incapaz e pensei em desistir, mas também foi esse período e a própria vivência na Universidade Estadual da Paraíba que me proporcionaram abrir a minha mente para novos horizontes. Na Universidade, enriqueci-me de conhecimento, viajei e conheci pessoas novas.

A Deus, dois motivos: por ter me dado forças para procurar a ajuda que tanto precisava, e por ter me feito escolher como orientadora a professora Aline Farias, um anjo enviado por Deus, pois sofri muito durante minha graduação por nunca ser compreendida e Deus a colocou em minha vida, para me compreender e me ajudar neste momento de encerramento de ciclo. Agradeço também a ajuda da minha psicóloga Fernanda Valdares, que foi a ajuda mandada por Deus.

As professoras Gladys Nogueira e Luana Valóis: Gladys me deu minha primeira nota dez na universidade, pois hoje tenho plena consciência de que o que eu fiz estava bem longe do que ela pediu, não consegui apresentar o trabalho por conta do nervosismo, mas acredito que ela conseguiu ver nas entrelinhas o meu esforço e considerou isso, o que me motivou seguir adiante. A professora Luana Valois, já em tempos de pandemia, foi a primeira professora que consegui ter um diálogo bem agradável, ela me deu tranquilidade e coragem para me expressar diante da turma, e por estar tão acostumada com tantos “nãos” e tanta falta de compreensão por partes dos professores, fiquei muito surpresa, por alguém com quem mal tinha contato, deu-me tanta força e acreditou tanto em mim.

A minha família: meu marido Silmark, que mesmo sem compreender muito esse universo sempre esteve ao meu lado, a minha ex-sogra Sizoneide, que é como uma mãe para mim e sempre me deu muita força; a minha Sogra Iraneide, que me ajudou muito nesses últimos dias; a minha tia Odete, que sempre me incentivou; a minha cunhada Suenia, que sempre me ajudou com as tecnologias que a universidade pedia e eu não tinha conhecimento, além de acreditar em mim.

As minhas amigas, Mônica e Karla Fernanda: Mônica, desde que nos conhecemos me ensinou o verdadeiro significado de amizade, estar perto, torcer, ajudar, acreditar, se preciso chorar junto, com ela sempre foi essa via de mão dupla; Karla Fernanda foi minha inspiração,

meu porto seguro na universidade é alguém que quero levar para sempre em minha vida. Duas irmãs que Deus me deu.

Enfim, preciso agradecer à Universidade Estadual da Paraíba que me proporcionou todo esse misto de sensações.

## RESUMO

Falar de arte em língua espanhola é sempre uma grande motivação para o desenvolvimento dos aspectos linguísticos e culturais na aprendizagem desta língua. A partir disto, este trabalho de conclusão de curso busca analisar a série catalã Merlí, gravada na região da Catalunha que, há anos, tenta ser independente da Espanha. A relevância desse trabalho se dá porque refletir sobre aspectos culturais dentro de um artefato cultural, como a série, agrega valor a todo conhecimento linguístico, acadêmico e cultural. Este trabalho tem por objetivo geral analisar a série catalã “Merlí”, a partir de uma analogia do separatismo na Catalunha e seus aspectos culturais, uma série que tem como protagonista um professor de filosofia progressista que ensina além da sala de aula. Como objetivos específicos temos: a) analisar as questões políticas sobre o separatismo na Catalunha; b) refletir sobre como a série traz aspectos políticos-culturais específicos da Catalunha; c) analisar o independentismo da Catalunha a partir do personagem Merlí. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e estudo interpretativo. Utilizamos dos conceitos destes principais referenciais teóricos: Houaiss e Villar (2009), Santos (2009) e Neves (2021). Conclui-se que o protagonista da série catalã Merlí pode ser a representação da Catalunha, enquanto que outros personagens da série podem ser a representação de uma Espanha conservadora, além disso, percebe-se também que são nítidos os aspectos relativos à cultura da Catalunha na série analisada.

**Palavras Chave:** Cultura. Catalunha. Separatismo. Merlí.

## RESUMEN

Hablar de arte en español es siempre una gran motivación para desarrollar los aspectos lingüísticos y culturales del aprendizaje de este idioma. En base a ello, este trabajo de conclusión de curso pretende analizar la serie española Merlí, específicamente grabada en la región de Cataluña, región que, desde hace años, intenta independizarse del resto del país. La relevancia de este trabajo radica en que reflexionar sobre aspectos culturales dentro de un artefacto cultural, como es la serie, agrega valor a todo conocimiento lingüístico, académico y cultural. Este trabajo tiene como objetivo general analizar la serie catalana Merlí a partir de una analogía del separatismo en Cataluña y sus aspectos culturales, una serie que tiene como protagonista un profesor de filosofía progresista que enseña más allá del aula. Como objetivos específicos tenemos: a) analizar las cuestiones políticas sobre el separatismo en Cataluña; b) reflexionar sobre cómo la serie trae aspectos políticos-culturales específicos de Cataluña; c) analizar el independentismo de Cataluña a partir del personaje Merlí. Se trata de una investigación cualitativa, de cuño bibliográfico y estudio interpretativo. Utilizamos los conceptos de estos principales marcos teóricos: Houaiss y Villar (2009), Santos (2009) y Neves (2021). Se concluye que el protagonista de la serie catalana Merlí puede ser la representación de Cataluña, mientras que otros personajes de la serie pueden ser la representación de una España conservadora, además, se percibe también que los aspectos relacionados con la cultura de Cataluña en la serie catalana Merlí son claros, ya que la serie se produjo en esa región de España.

**Palabras Clave:** Cultura. Cataluña. Separatismo. Merlí.



<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 SEPARATISMO DA CATALUNHA</b> .....	<b>13</b>
<b>2.1 A CATALUNHA</b> .....	<b>13</b>
<b>2.2 HISTÓRIA DA CATALUNHA</b> .....	<b>15</b>
2.2.1 <i>A Idade Média</i> .....	<i>15</i>
2.2.2 <i>A Idade Moderna</i> .....	<i>17</i>
2.2.3 <i>A Idade contemporânea</i> .....	<i>17</i>
2.2.4 <i>Século XX</i> .....	<i>19</i>
2.2.5 <i>A Guerra Civil na Espanha</i> .....	<i>20</i>
2.2.6 <i>A Ditadura de Francisco Franco</i> .....	<i>21</i>
2.2.7 <i>O Fim da Ditadura Franquista</i> .....	<i>22</i>
2.2.8 <i>O Futebol na Catalunha</i> .....	<i>24</i>
<b>3 UMA ANÁLISE DA SÉRIE CATALÃ MERLÍ</b> .....	<b>27</b>
<b>3.1 O SEPARATISMO E A CULTURA DA CATALUNHA NA SÉRIE MERLÍ</b> .....	<b>29</b>
3.1.1 <i>Demonstração de Poder/Superioridade</i> .....	<i>29</i>
3.1.2 <i>Conservadorismo/Tradicionalismo</i> .....	<i>31</i>
3.1.3 <i>Valores</i> .....	<i>32</i>
3.1.4 <i>Atos Revolucionários/Regras Quebradas</i> .....	<i>33</i>
3.1.5 <i>Autonomia/independência</i> .....	<i>35</i>
3.1.6 <i>Elementos culturais</i> .....	<i>36</i>
3.1.7 <i>Pensar/Refletir/Manifestar</i> .....	<i>38</i>
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>41</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho surge a partir da motivação em uma disciplina de Língua Espanhola, na Universidade Estadual da Paraíba, campus VI, Monteiro - PB, em que foi solicitado aos alunos que assistissem à série Merlí para melhor compreensão auditiva em língua espanhola e posterior debate para o desenvolvimento da expressão oral. Uma vez vista toda a série, juntamente com o encantamento que isso provocou, optamos, desde esse momento, por aprofundar a compreensão da série nesse trabalho de conclusão de curso. A partir daí, pensamos que associar a cultura da Catalunha (região da Espanha onde se passa a série, ao mesmo tempo, uma região de ideologia separatista) com passagens específicas da série, seria de relevância acadêmica e política.

Neste trabalho, compreendemos que a região da Catalunha há bastante tempo tenta ser um Estado independente do resto da Espanha, no entanto nunca conseguiu essa tão sonhada independência. Por essa motivação independentista, associa-se que a Catalunha tem um Produto Interno Bruto (PIB) mais elevado que o resto do país, uma cultura à parte das demais regiões da Espanha e uma língua “cooficial”, com uso defendido em escolas, nas ruas e nas repartições públicas e privadas.

A série Merlí passa na Catalunha e, por este motivo, fica evidente alguns aspectos culturais específicos próprios dessa região. Como iremos abordar aspectos culturais, se faz necessário entender o significado da palavra “Cultura”. Santos (2009, p. 28) afirma que: “Cultura é palavra de origem latina e em seu significado original está ligada às atividades agrícolas. Vem do verbo latino *colere*, que quer dizer cultivar”. A partir dos apontamentos do autor, entende-se que o conceito de Cultura vem das atividades de um grupo de pessoas ligadas ao campo ou atividades agrícolas, como os costumes e as tradições deste povo. O mesmo autor vai dizer que:

Cultura está muito associada a estudo, educação, formação escolar. Por vezes se fala de cultura para se referir unicamente às manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a escultura. Outras vezes, ao se falar na cultura da nossa época ela é quase identificada com os meios de comunicação de massa, tais como o rádio, o cinema, a televisão. Ou então cultura diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou a seu modo de se vestir, à sua comida a seu idioma (SANTOS, 2009, p. 21-22).

Então, quando falamos em “cultura” falamos de um conceito muito amplo, é o conjunto de costumes, estudos, atividades artísticas, meios de comunicação, tradições que identificam/distinguem um povo, grupo social ou uma nação.

Além de abordarmos historicamente a aspectos culturais, faremos uma analogia dos valores e princípios do protagonista da série Merlí com a defesa dos mesmos valores e princípios da política catalã.

Assim sendo, este trabalho tem por objetivo geral analisar a série catalã “Merlí”, a partir de uma analogia do separatismo na Catalunha e seus aspectos culturais, uma série que tem como protagonista um professor de filosofia progressista que ensina além da sala de aula. Como objetivos específicos, temos: a) analisar as questões políticas sobre o separatismo na Catalunha; b) refletir sobre como a série traz aspectos culturais específicos da Catalunha; c) analisar o independentismo da Catalunha a partir do personagem Merlí.

O trabalho se justifica porque refletir sobre aspectos culturais dentro de um artefato cultural, como a série, agrega valor a todo conhecimento linguístico, acadêmico e cultural. Além disso, no banco de dissertações da Universidade Estadual da Paraíba e, de maneira mais ampla, no banco de dissertações e teses da CAPES não foi encontrado nenhum trabalho que versasse sobre a cultura na série em questão, nem sobre questões separatistas catalãs relacionadas à série.

Para ancorar este estudo investigativo, utilizamos a abordagem qualitativa de caráter bibliográfico, por considerar os preceitos teóricos e reflexivos que a série nos revela. A respeito da abordagem qualitativa, Denzin e Lincoln (2006) nos dizem que: A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Assim, ao contrário da pesquisa quantitativa, a pesquisa qualitativa visa a compreender mais significados que os números, mais a qualidade que a quantidade.

Sobre o caráter bibliográfico da pesquisa, utilizamo-nos das palavras de Gil (2002, p. 44):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise em diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Assim, neste trabalho utilizamos de diversas fontes bibliográficas, como livros, artigos científicos e de jornal e dissertações que versem sobre a temática central da presente pesquisa.

A respeito do referencial teórico, utilizamo-nos majoritariamente dos seguintes teóricos: Christopher e Gingell (2007), Houaiss e Villar (2009), Santos (2009) e Neves (2021), este último será uma referência base no contexto histórico e político da Catalunha.

Dividiremos as próximas páginas em seis capítulos, além desta introdução, que se configura como primeiro capítulo. O segundo capítulo, intitulado “Separatismo da Catalunha”, irá abordar a história da região espanhola da Catalunha, de uma maneira ampla, desde a Idade Média até o período democrático, focando nas questões políticas/separatistas. O terceiro capítulo, intitulado “A série Merlí”, fará uma introdução sobre a série Merlí, introduzindo-a, então, para o seguinte capítulo. O quarto capítulo, intitulado “o separatismo e a cultura da Catalunha na série Merlí”, tratará do objetivo principal deste trabalho que é analisar a série Merlí à luz do separatismo da Catalunha, além de trazer à tona seus aspectos culturais. O quinto e último capítulo trata das conclusões deste trabalho.

## 2 SEPARATISMO DA CATALUNHA

Iniciaremos este capítulo trazendo fatos da Catalunha, como sua localização, sua economia, símbolos nacionais, os referendos que ocorreram e um pouco da constituição espanhola, para que possamos conhecer e entender essa potência. Para então partirmos para a história da Catalunha dando ênfase em momentos históricos que realmente mostram o porquê o desejo de independência, de separação.

### 2.1 A Catalunha

A Espanha é formada por comunidades autônomas, onde cada uma tem seu governo próprio, regidas pelo governo maior: o governo nacional. Os impostos são pagos a Madri, capital da Espanha. A Catalunha tem a cidade de Barcelona como capital. (TOZETI *et al*, 2021)

Localizada na região nordeste da Espanha, é uma das comunidades mais ricas do país, pioneira no desenvolvimento industrial. O jornal El País, de 15 de setembro de 2017, destaca que, em meados do século XX, a comunidade dispunha de muitas vagas de emprego ao ponto de as pessoas de todas as outras regiões da Espanha emigrarem para a região da Catalunha à procura de trabalho (EL PAÍS, 2017).

A Catalunha, atualmente, é um dos principais centros comerciais e turísticos da Espanha, abriga grandes empresas e tem sua economia comparada à de Portugal. Segundo Pena e Lesme (2020), citando as palavras do ex-presidente da Catalunha, Artur Mas, "a região é a que mais contribui positivamente para o PIB da Espanha e, ao mesmo tempo, é a que menos recebe investimentos e infraestruturas do governo federal" (s/p).

Os autores abordam a questão separatista vivida pelos catalães, pois eles afirmam que existe uma diferença cultural muito grande entre a Catalunha e o resto do país. Diferenças essas que o governo faz questão de manter vivas. (PENA; LESME, 2020). A tourada, manifestação cultural que fez a Espanha ser conhecida mundialmente, ainda faz parte da cultura espanhola, entretanto foi abominada da cultura da Catalunha em 2012 (O GLOBO, 2011). Essa questão da extinção da tourada mostra um fator cultural definido por região e por atividade humana muito forte, presente em ambas as culturas onde, uma abomina e a outra, abraça. Por terem este tipo de manifestação cultural como algo cruel, eles entendem que o resto do país ainda está atrasado/preso ao passado, sendo assim, acreditam serem mais “evoluídos”. Além destas diferenças culturais, a Catalunha tem alguns elementos que conferem a identidade nacional Catalã. O idioma, segundo Tozeti *et al* (2021, pág.7) o “catalão é a língua própria do país, como declara o Estatuto de Autonomia da Catalunha, artigo 6, mas também são línguas oficiais o

castelhano e o occitano”. Sabe-se que o idioma de um país é algo muito importante e que confere ainda mais a identidade deste povo, quando se fala em Catalunha, no quesito idioma, a Catalunha se destaca, pois tem o catalão para chamar de seu.

Outros símbolos nacionais existentes na Catalunha são:

“A bandeira oficial da Catalunha (também conhecida como “Senyera”), assim como o hino nacional e a “La Diada” (feriado de 11 de setembro), (...) Além disso, há a bandeira separatista catalã, a “Estelada”, projetada em 1918 por Vicenç Albert Ballester que se inspirou pelas guerras de independência em Cuba e Porto Rico. (TOZETI *et al* 2021, pág.8)

Tozeti *et al* (2021) também afirmam que atualmente “a população catalã possui pouco mais de 7,7 milhões de habitantes e representa cerca de 14% da população espanhola”. Os catalães vêm lutando cada vez mais forte e, desde o ano de 2012, já realizaram três referendos<sup>1</sup>, porém não obtiveram sucesso e por esse motivo ainda são de responsabilidade espanhola.

Em 2017, houve um referendo para saber se os catalães desejavam mesmo ser independentes; resultou que 90% da população catalã votou a favor da independência. No entanto, o resultado do referendo não vigorou na independência da Catalunha. A suprema corte da Espanha anulou a votação alegando que este tipo de decisão necessita ser tomada em conjunto e não apenas pela Catalunha, além de ferir a Constituição Espanhola, que em seu artigo 155, da Constituição de 1978 diz:

Se uma Comunidade Autônoma não cumprir as obrigações que lhe são impostas pela Constituição ou outras leis, ou atue de forma que prejudique seriamente o interesse geral da Espanha, o Governo poderá adotar as medidas necessárias para obrigar a região a cumprir essas obrigações ou a proteger o referido interesse geral (Espanha, 2022, 69).

Foi amparado nessa lei que o ex-presidente espanhol Mariano Rajoy, em 2017, rechaçou o referendum e o alegou como inconstitucional.

Esse desejo de se separar não é algo recente. Existe todo um contexto histórico que acarretou em muitas desavenças. Os catalães sempre lutaram para ser independentes e, em alguns momentos, conseguiram ter autonomia de governo, em outros tiveram proibição total, até mesmo de seu idioma, mas nunca conseguiram ser totalmente independentes da Espanha.

Vilar (1989 *apud* CHAGAS, 2014, p. 757) afirma que:

[...] o nacionalismo catalão tem como fundamentos alguns aspectos, entre eles a língua (que revelou um importante passado literário), a história medieval catalã, a tradição separatista catalã, que desde o século XV registrava críticas ao reinado de Castela; e, por fim, a prosperidade econômica da região.

---

<sup>1</sup> É o instrumento mediante o qual o povo exerce o poder de sancionar leis. Compõe, com o plebiscito, a categoria das medidas que propiciam a manifestação direta do povo (AMARAL, 2008)

Diante desta fala, entende-se que há um contexto histórico imenso e que não pode ser ignorado. Além do que, o posicionamento geográfico da Catalunha, mais próxima à França, a aproxima da cultura francesa, país com quem faz divisa.

Para que se esclareça melhor essa questão separatista, necessitamos entender a questão com mais profundidade onde e quando tudo começou, pois, como já dito, a questão não é recente. Para entendermos melhor, precisamos entender o contexto histórico da Catalunha.

## **2.2 História da Catalunha**

No decorrer deste capítulo, voltaremos ao passado, fazendo uma cronologia da história da Catalunha, dando ênfase aos períodos de glória e de perda desse povo. Desde que se iniciou o período da construção da identidade nacional e cultural catalã na idade média, período este que a Catalunha fez história, com vários fatos que se tornaram importantes para a construção dessa identidade, até final do século XX, quando os catalães, após a ditadura franquista, retomaram suas lutas por autonomia e independência.

### **2.2.1 A Idade Média**

Todo esse sentimento de identidade e de diferença catalã teve início lá na idade média. Por volta do ano de 218 “a.C.,” os povos romanos chegaram à região que hoje é a Catalunha, foram povoando todo território. Com o passar do tempo, outros povos, vindo de diversos lugares, invadiram esse território, com um maior destaque dado aos povos muçulmanos que ocuparam toda a Península Ibérica. E ao final do século VIII, esse território (Catalunha) começou a ser conquistado com ajuda da França, onde foram se alastrando por grande parte do território da Catalunha, tendo sua sede em Barcelona (NEVES 2012, p. 18). Desta maneira, podemos notar aqui essa construção de identidade advinda deste misto de povos que povoaram durante tanto tempo a região da Catalunha também é notório a presença da França, logo no início desta construção de identidade.

No ano de 801, Berá I é nomeado o conde de Barcelona pelo rei da França, Luís o *Piedoso*, que conquistou o território que hoje é a Catalunha. O conde já tinha ideias independentistas, criando a *Marca Hispânica* para tentar expulsar os muçulmanos do território, mas falhou. Bera I, pediu ajuda à França que lhe prometeu todo o condado de Catalunha, tornando-o independente da França, se ele conseguisse expulsar os muçulmanos. O acordo foi cumprido e o conde ganhou todo o condado da Catalunha (NEVES, 2021). A partir desses fatos, a Catalunha começou a designar sua identidade nacional, tornando-se o único território com

vínculo com a França, com europeus e com Pirineus. Além de sentir pela primeira vez “o gostinho” da independência, desejo muito vivo, vinte séculos depois.

Para fortalecer a identidade cultural, alguns anos mais tarde, ocorreu o casamento de Petronília, filha do rei de Aragão, com o conde de Barcelona, unindo os dois reinos, que passariam a usar o catalão como idioma oficial. Esses dois reinos se tornaram uma potência comercial marítima e, devido à sua localização, conseguiram ter contatos fortes e vantajosos com povos distintos (NEVES, 2021). Esse momento é marcado pelo fato de o idioma catalão ter sido declarado oficial em ambos os reinos, além das conquistas comerciais, e convívio com outros povos, possibilitando uma interação com outras culturas, contribuindo com o desenvolvimento cultural.

Segundo Neves (2021), os historiadores apontam alguns marcos importantíssimos na construção desta identidade catalã, são eles: no século X, produziram a própria moeda; um século depois, criaram os *Usatges* (as primeiras leis escritas na história), uma espécie de carta dos direitos dos cidadãos, onde eles participavam de decisões públicas; no século XII, foi instaurada uma espécie de democracia, na qual a Catalunha foi pioneira; as cortes da Catalunha, tidas como o parlamento mais antigo da Europa, designam os poderes executivos denominados de “*Deputació Del General*”; ainda na metade do século XII, surge, nos tribunais de Barcelona, a primeira Constituição catalã que tinha por objetivo apoiar a aplicação das leis, esse apoio se dá por conta do crescimento das atividades mercantis, têxteis e artesanais, posteriormente, o crescimento do comércio que cresceu em direção à França e avançou o Mediterrâneo, fazendo surgir grandes feiras, ajudando no desenvolvimento de setores da ciência, que fez com que a Catalunha desempenhasse um papel pioneiro na medicina e nas artes; esse desenvolvimento possibilitou a criação do *Consulado do mar* ou *Costums de mar*, que seriam as normas jurídicas com orientações para os direitos marítimos.

No século XIV, a Catalunha já era nação, tornando-se um modelo para o que seriam as nações modernas, tendo como base o sistema político representativo (PUJAL, 2008 *apud*, NEVES, 2021). Até aqui, podemos notar que, a criação de toda a identidade nacional e cultural da Catalunha, mostrando autonomia, o crescimento de mercado, o reconhecimento mundialmente, criou suas próprias leis, mostrou suas riquezas e seu poder, entre outros. A partir disso, se entende o porquê de até hoje a grande maioria dos catalães ainda luta pela independência, pois é algo que está enraizado no passado.

Em meados do século XV, aconteceu uma reviravolta e a Catalunha passou por anos sóbrios. Ocorreu o declínio da Catalunha por conta da *Grande Peste* e da ruptura da convivência



entre judeus e cristãos, como consequência, se instaurou a violência e os assaltos dando início a guerra civil, que só teve fim no ano de 1462 (NEVES, 2021).

### **2.2.2 A Idade Moderna**

A Catalunha viu seu idioma ser substituído pelo castelhano como consequência da guerra civil. Enquanto isso aconteceu, Fernando de Aragão e Isabel de Castela se casaram, unificando a Espanha como um só país. Ambos chegaram ao trono antes do final da década de 70 do século XV. Os reis católicos fizeram um acordo onde cada um continuaria com a sua administração e suas próprias instituições. No século XVI, a monarquia católica criou o Grande Império Espanhol, com um domínio territorial imenso, conseguiram expulsar os muçulmanos, consequentemente, chegaram a seu esplendor na península e em outros continentes. Esta monarquia não tinha política, pois o domínio territorial era do rei, mas cada território mantinha suas próprias instituições, leis, moeda e língua. Por ter muitos territórios para administrar, não dava atenção às necessidades e descontento que ocorria na Catalunha e que iam se espalhando pelos povos. Deste momento até o século XIX, por mais que a Catalunha lutasse, sempre estaria submissa aos mandos da monarquia, esse período foi marcado por muita guerra, violência e pela perda de algumas leis e direitos da instituição catalã, porém a Catalunha é formada por um povo que ama muito seu lugar, um povo que não desiste de lutar por aquilo que acreditam (NEVES, 2021).

Percebe-se até aqui, que os reis católicos tinham muita ganância por território, mas não conseguiam regê-las pelas mesmas leis, instituições, moeda e língua. Percebe-se também que o reino não dava atenção às necessidades do povo, deixando-os de lado levando para a coroa tudo que aquela região tinha de bom sem dar nada em troca, sem se preocupar com nada e com a região da Catalunha não era diferente, ocorria o mesmo descaso.

### **2.2.3 A Idade contemporânea**

O século XIX é marcado pelo início da Revolução Francesa, que abalou toda a Europa, principalmente, a Espanha e a Catalunha. Além da revolução, outras questões ideológicas, que iam contra as tradições monárquicas, fizeram com que o rei de Castela declarasse a Guerra à França. A Catalunha já era dona de um desenvolvimento cultural “muito grande”, mas ainda havia uma luta “enorme” entre o liberalismo e o absolutismo. Por conta dessas lutas e desse desenvolvimento, surgiu logo no início do século o conceito de Nação como uma comunidade onde os homens estariam livres e teriam conotações legais adjuntas aos direitos individuais dos

cidadãos (NEVES, 2021). Aqui, podemos notar que os catalães começam a ganhar força e a demarcar os seus direitos.

No ano de 1812 nasce o estado liberal na Espanha, com a constituição de Cádiz. Os doze deputados que marcaram a participação da Catalunha tinham a missão de proteger e nortear as decisões do principado e preservar as liberdades que a região ainda tinha. Neste período, toda a Espanha ficou dividida entre tradicionalistas e progressistas (NEVES, 2021).

Uma década mais tarde, se inicia a revolução industrial, que chega à Espanha pelo território catalão, trazendo as primeiras máquinas a vapor, os têxteis que aumentam a força econômica, a entrada do capital estrangeiro, e a siderúrgica. Esse desenvolvimento possibilita a formação de uma vanguarda operária com expectativa no futuro, reagindo com revoltas, com o objetivo de alcançar a República, que era sinônimo de mudanças (NEVES, 2021). Essas lutas, a favor da República, nutriam os sonhos e cultivavam uma identidade que os diferenciava do resto dos espanhóis.

Essa identidade desenvolveu-se junto aos ideais republicanos, que ganharam adeptos em todo território Espanhol, foi de tal tamanho que expulsaram a rainha Isabel II e sua família da Espanha, e por conta desses ideais, das guerras Carlistas e do aumento da pobreza, foi proclamada a primeira República da Espanha, em 1873. A República propunha duas estratégias políticas: a Espanha como um todo ou a Espanha como um estado federado, assim as diferentes nações que existiam na Espanha iriam funcionar como estados autônomos. A segunda ideia não agradou aqueles que estavam ao lado da antiga monarquia, incluindo a burguesia da própria Catalunha, e os mais conservadores. Em resposta, foi dado um golpe de estado gerido por Afonso de Bourbon, restaurando a monarquia (NEVES, 2021). Aqui podemos ver que existe uma minoria dos catalães que não são a favor da separação.

O surgimento do Romantismo e da Renascença, alimentam mais ainda o desejo de independência da Catalunha, a intenção de recuperar a língua, as leis e as instituições. Junto com esses movimentos, surgem os primeiros partidos políticos independentistas e a criação do *Catalanismo*, que tinha o objetivo de separar a Catalunha da Espanha. Mais adiante, dando mais visibilidade à identidade nacional catalã e fazendo com que a voz desse povo fosse ouvida, surgem a Arte Romântica e o Modernismo. Na arte, Antoni Gaudí e Picasso; na literatura, Joan Maragall e Unamuno. Unamuno é um dos principais nomes em defesa da república e o mais respeitado. Maragall, saía em defesa da independência, da nova pátria e fazia severas críticas aos que lutavam pela permanência de uma pátria conservadora. É neste momento, que as pessoas que estão envolvidas nesta luta, entendem que a Catalunha era a região mais rica da

Espanha, notando que era a que menos participava das decisões políticas (NEVES, 2021). Todo esse período de avanços, mostrou ao povo catalão a força que detinham nas mãos e o descaso por parte da monarquia, causando muito desconforto aos catalães.

O final do século XIX foi marcado na Espanha por lutas e guerras para que as colônias se emancipassem. Os catalães, vendo essas emancipações acontecerem, ficaram esperançosos e acreditaram que ajudando às pátrias irmãs, receberiam essa ajuda de volta. Ajudaram cubanos, venezuelanos, argentinos e colombianos a se tornarem independentes. Neste ato de ajuda a Cuba, nasceu a bandeira independentista da Catalunha (NEVES, 2021). Esta bandeira surge como um símbolo e só veio agregar a identidade nacional do povo catalão.

#### 2.2.4 *Século XX*

O início do século XX, na Espanha, é marcado por guerras e conflitos. Por conta do descaso do governo madrilenho, de prometer autonomia e só entregar opressão, é que algumas das figuras mais importantes da cultura e da economia resolveram se candidatar, ganhando as eleições de 1901. Cinco anos depois, criou-se o movimento *Solidariedade Catalã*, com a ajuda de Maragall, dos quais 44 lugares destinados à Catalunha, foram ocupados 41. Em 1909, a Espanha entra em guerra com o Marrocos e exige um recrutamento maior dos militares catalães, que não aceitam e respondem com grandes manifestações em Barcelona. O rei, insatisfeito, enviou suas tropas para conter as manifestações e condenou à morte vários nomes importantes da Catalunha. Esse momento ficou conhecido como *Semana Trágica de Barcelona*. Porém, os progressistas não pararam de lutar e em resposta ao rei, iniciaram a *Greve da Canadiense*, que defendia a diminuição da jornada de trabalho para oito horas por dia. Em 1914, surge o movimento da *Mancomunitat*, tinha Enric Prat de la Riba como presidente, o objetivo era preparar a Catalunha econômica e culturalmente para o reingresso no autogoverno. Esse movimento possibilitou a criação de escolas, bibliotecas e estradas, fez com que o catalão voltasse a ser ensinado nas escolas, e ainda conseguiu ser reconhecido pela Espanha (NEVES, 2021). Esse início de século é marcado por opressão, perdas de pessoas importantes e tragédias, porém, também é marcado pelo progresso e desenvolvimento.

Ainda na década de 20 no final da primeira guerra mundial o setor comercial caiu, abrindo caminho para uma crise econômica na Espanha. Vendo isso como oportunidade, o Capitão General da Catalunha, Miguel Primo de Rivera, com o apoio do rei católico, Afonso XIII de Castela, dá um golpe de Estado, instalando a ditadura, entre os anos de 1923 até 1930. Com a ditadura instalada, mais uma vez na história, além da proibição do idioma catalão, tudo que era símbolo ou fazia referência à Catalunha foi proibido e imposto um nacionalismo

castelhano. No entanto, não desistiram, as vanguardas continuavam com suas atividades políticas e na luta pela república. Nesse momento surge mais um movimento, o Surrealismo - movimento artístico e literário-, com grande relevância cultural (NEVES, 2021). Esse início de século foi marcado por algumas conquistas, porém com a Primeira Guerra Mundial, o declínio aconteceu para a Catalunha e, a maioria dos que tinham o sonho independentista, foram obrigados a enaltecer uma pátria que não consideravam a sua.

### 2.2.5 A Guerra Civil na Espanha

Todos esses acontecimentos da década de 20 e, principalmente, a crise econômica da Europa, fazem a ditadura de Rivera cair. No ano de 1931, o rei Afonso XIII convocou novas eleições, onde venceram os partidos republicanos. Diante disso, o rei renunciou ao trono e a república foi proclamada pela segunda vez, na Espanha. Na Catalunha, como no resto do país, a vitória foi dos partidos republicanos e independentistas. A população veio para as ruas comemorar o fim da monarquia e da ditadura. Aproveitando-se do momento, Francesc Macià, líder da esquerda republicana proclama o Estado Catalão dentro da República Federal Espanhol, desagradando a maioria dos espanhóis. (NEVES, 2021). Macià teve a audácia de criar um documento com um Estatuto próprio para a Catalunha com um governo autônomo. Este documento teve sua aprovação em um referendo. Segundo Chagas (2014, p. 6):

Em 1932 há um referendo na Catalunha e o governo espanhol então aprova seu Estatuto de Autonomia. O governo regional catalão, conhecido como *Generalitat*, lançou políticas que incluíram uma reforma no sistema de ensino para aumentar o ensino em catalão, a promoção da cultura e uma reinterpretação da história da região.

O governo espanhol fez algumas modificações que deixou os catalães insatisfeitos. Naquele momento, a Catalunha foi a única que conseguiu tornar-se uma região autônoma. Foi justamente neste período que ressurgiu a *Generalitat*, desta vez, governado pela Esquerda Republicana e os nacionalistas da Catalunha (NEVES, 2021). E por conta do “atendimento das exigências nacionalistas da Catalunha e do País Basco por parte da República Espanhola, (...) uma das mais importantes causas da insurreição militar que culminou com a Guerra Civil Espanhola de 1936 a 1939” (CASTELLS 2010 *apud* CHAGAS, 2014, p.757). Não satisfeita com a autonomia e as conquistas, como a reforma agrária e o voto feminino que a Catalunha obteve, a direita espanhola se uniu em apenas um partido e venceu as eleições de 1933. Desta maneira, o estado catalão entregou-se aos militares do partido de direita (NEVES, 2021).

O tempo foi passando e os massacres e conflitos continuavam. Em meio a tudo isso, “Lluís Companys”, mais uma vez, estabeleceu o governo provisório da República da Catalunha.

Como não foi bem recebida pelos conservadores, além de fracassar com a república, “Companys” foi preso e condenado a 30 anos de prisão. Mesmo preso, “Lluís” não desistiu, se candidatou e venceu as eleições de 1936, com 100 mil votos à frente do candidato da direita (NEVES, 2021).

Em julho de 1936, sob o comando do General Francisco Franco, aconteceu um novo golpe militar na Espanha. A maioria dos Espanhóis não aceitaram essas ações golpistas, por conta disso, deram início a guerra civil da Espanha. Os catalães resistiram, criando o exército do Ebro, batalha que ocorreu em 1938 e ficou conhecida como a mais sangrenta, matando muitas pessoas e a maioria dos mortos eram os republicanos. A Catalunha foi a última comunidade a se entregar às tropas de Franco, o deixando com muito ódio e dando fim à guerra civil da Espanhola, no final da década de 30. Com o poder nas mãos, o General Franco começou a castigar aqueles que haviam ficado contra ele durante a guerra, com isso a Catalunha vira um cenário de julgamentos, perseguições e assassinatos, um verdadeiro caos. O general também proíbe, entre 1939 a 1942, a publicação ou reedição de qualquer livro catalão. Franco tinha um ódio muito grande por Company, o último herói catalão desta época. Company conseguiu fugir para a França, onde ficou refugiado e no ano de 1940, foi preso pelos franceses nazistas, devolvido a Barcelona, julgado e condenado à morte, e fuzilado por ordens do General. Não só Company, mas outras figuras como Josep Suñol, presidente do clube de futebol de Barcelona, também foi fuzilado aos mandos de Franco. A lei que regia Barcelona naquele momento era a repressão. O general queria que a Espanha fosse uma só e indissociável. Desse modo, anula a autonomia catalã e proíbe o uso da língua, caso alguém se atrevesse a falar catalão, corria o risco de ser condenado à pena de morte. Todos deveriam falar castelhano. As ruas, os nomes próprios e de instituições foram castelhanizados. A Catalunha se encontrava em uma situação terrível (NEVES, 2021).

Neste momento se inicia o pior período da vida de todo o povo espanhol que iam contra os mandos do ditador e não ficaram ao seu lado durante a guerra e, principalmente, o povo da Catalunha.

### **2.2.6 A Ditadura de Francisco Franco**

A Guerra civil foi vencida pelo General Francisco Franco (FIGUEIREDO; MORAIS; ROSSETTI, 2017). Com o final da Guerra Civil, as coisas só pioraram e principalmente para os catalães, que fogem para os países vizinhos. Os que ficaram na França, foram para os campos dos refugiados onde são maltratados e destinados à morte. O regime franquista almejava extinguir qualquer tipo de oposição e acabar com qualquer tipo de identidade ou nacionalismos

dos bascos e dos catalães. Franco via uma nação torcida e ele queria endireitar essa nação. Recebeu ajuda da igreja, que ficou por conta da educação, pregando o catolicismo à Espanha toda, deste modo, os alunos de ensino médio eram encaminhados para centros de ensino religiosos, para que assim pudessem ser "endireitados" (NEVES, 2021).

Com interesses maiores, Franco uniu-se a Hitler, enviando 50 mil soldados para lutarem pela Alemanha na Segunda Guerra Mundial. Com a derrota de Hitler, Franco mudou de lado e a Espanha foi eliminada da ONU<sup>2</sup>. O ditador apresentou-se aos Estados Unidos como aliado e combatente do comunismo, cedendo o território espanhol para uso dos americanos. Por conta dessa aproximação, na década de 50, consegue a revogação da exclusão e a Espanha volta a fazer parte da ONU (NEVES, 2021).

A partir da década de 50, a luta operária ganha força, dando início a muitas greves, começando em Barcelona, se alastraram ao País Basco e depois a Madrid. Todas foram reprimidas pelo estado de guerra. Porém, mesmo ocorrendo debaixo da ditadura Franquista, as condições econômicas parecem melhorar bastante para a Espanha e para a Catalunha, com a liberação do comércio e da indústria, com os investimentos estrangeiros e o surgimento do turismo (NEVES, 2021).

### **2.2.7 O Fim da Ditadura Franquista**

Na década de 60, os movimentos antifranquistas começaram a ganhar força: membros da igreja, começaram a defender o nacionalismo catalão e se rebelar contra a ditadura; os filhos daqueles que venceram a guerra civil, estavam lutando agora pela democracia. Por conta de estarem presentes na Catalunha, desenvolvem um sentimento de pertencimento, esses jovens impulsionam o movimento *Nova Cançó* com a esperança do renascimento do catalão, destacando a música na luta contra a ditadura. Por consequência a todos esses atos, Franco respondia com repressão, e desta vez, iniciando as primeiras perseguições a religiosos. Por conta destes movimentos, se instaura uma crise no Governo, em 1962. Então, o General monta uma estratégia: dar todos os cargos do ministério da economia aos tecnocratas da *Opus Dei*<sup>3</sup>, com o intuito de retirar os pólos localizados na Catalunha e no País Basco, e espalhá-los pelo resto do território espanhol, retiraria todo o poder que essas duas regiões comportavam. O

---

<sup>2</sup> A Organização das Nações Unidas (ONU) é uma organização internacional fundada em 1945 para intermediar as relações internacionais, harmonizar a ação das nações diante de objetivos comuns, atuar para o desenvolvimento mundial e garantir a paz (TAU, 2018).

<sup>3</sup> Opus Dei passou a ser o nome da instituição católica que tem por fim promover entre pessoas de todas as classes da sociedade o desejo de plenitude da vida cristã no meio do mundo. (GRINGS, 2006)

resultado foi o desenvolvimento da siderúrgica, metalúrgica, fábricas de automóveis e a construção naval. Após essa Jogada de Franco nasce uma classe operária, começando a se politizar pelas condições em que viviam com suas famílias e passaram a lutar pelos seus direitos enquanto cidadãos e contra a ditadura. (NEVES, 2021).

Esses atos de manifestações por demonstrar insatisfação pelo ditador também vinham do exterior: Picasso, na França, fala em público que não voltaria à Espanha enquanto, a mesma estivesse sob domínio de Franco, entre outras provocações. Como resposta a essas provocações, o ditador manda destruir algumas de suas obras, faz prisões e agride pessoas, tudo isso no dia da comemoração do aniversário de 90º anos do pintor. (NEVES, 2021).

E, finalmente, em novembro de 1975, o General Francisco Franco, doente, chega a óbito. O regime proclama, dois dias depois da morte do ditador, Juan Carlos de Borbon como novo rei. Nesse momento, acontecia a restauração da monarquia e o fim, na teoria, do franquismo (MATOS; MALISKA, 2021).

O rei Carlos I assume o poder após a morte de Franco convocando todos os poderes, na tentativa de restaurar a paz, a democracia e planejar o futuro da Espanha. A maioria dos espanhóis queriam mudanças urgentes, porém, os que ficaram no poder eram do mesmo tempo da ditadura franquista, por exemplo, Carlos Arias, foi nomeado pelo rei Carlos I como chefe de governo, o mesmo chefe da era de Franco (NEVES, 2021).

Em 1977 ocorreram as primeiras eleições E Neves (2021) diz que "Ganharam caras novas e recém-chegadas à democracia que se apresentam a sufrágio, mostrando os espanhóis não estarem muito interessados nas caras velhas, nas figuras que já pouco poderiam dar no futuro, à democracia (NEVES. 2021.p. 74N), este modo, claramente podemos ver que essas pessoas escolhidas nas urnas pensavam no futuro, sem demonstrar preocupação com o passado, do mesmo modo que a maioria das pessoas que votaram, estavam cansadas de tantas guerras, tantos absurdos, tantas perdas, da concentração de poder e tomada de decisões pertencentes a apenas um grupo minoritário, que estava preso no passado.

E finalmente, em 1978, a nova constituição espanhola foi concluída, entrando em vigor em dezembro do mesmo ano. A Espanha tornou-se uma monarquia parlamentar tendo como chefe de estado o rei Juan Carlos e, como base, uma estrutura federada, ou seja, a Espanha seria uma única nação que reconhecia as múltiplas nacionalidades, fato que não agradou aos que sonhavam com a república (NEVES, 2021). A princípio, a constituição dá visibilidade aos anseios de um povo que, por muito tempo, foi hostilizado, mesmo assim, não os agradou, pois desejam proclamação da república ao invés de uma monarquia parlamentar.

As primeiras missões do parlamento seriam: a promoção de uma anistia geral, começando pelo retorno daqueles que haviam lutado contra a ditadura e que ainda estavam exilados; a elaboração de uma constituição democrática, compreendendo as pretensões de todos os espanhóis, sem deixar de lado as lutas individuais do povo do País Basco e da Catalunha; e por fim, preparar a Espanha para a entrada à Comunidade Económica Europeia (NEVES, 2021). Neste momento, pode-se notar que as mudanças, de fato, começaram a surgir, ainda com interesses exteriores, mas colocando em primeiro lugar seu povo, sem excluir ou castigar nenhum território, como vimos ao longo da história.

O Estatuto elaborado no ano de 1978, para que a Catalunha fosse autônoma, não funcionava como deveria, uma vez que as grandes decisões eram tomadas por Madrid e não pelo governo da Catalunha. Com isso os catalães sentiram-se injustiçados, logo o progresso econômico e democrático da Espanha, só foi obtido graças à ativa participação e solidariedade da Catalunha. Neste caso, não é uma via de mão dupla, pois, o que o governo madrilenho arrecada da Catalunha, de impostos é bem maior do que devolve com prestações de serviços (NEVES, 2021). Neves (2021) traz, em seu livro, uma fala de Jordi Pujol (2008), que diz o seguinte:

A Catalunha é quatro vezes solidária: primeiro, porque paga mais ao Estado Espanhol; segundo, porque recebe menos diretamente do Estado em investimento e despesas; terceiro, porque tem um financiamento autônomo inferior à média e, finalmente, porque é contribuinte líquida à União Europeia, ou invés da receptora dela (PUJOL 2008 *apud* NEVES, 2021, p. 87).

Esse posicionamento de Pujol afirma que a Catalunha sempre se mostrou solidária à Espanha, e reforça a questão da falta de consideração do governo espanhol para com a Catalunha.

### **2.2.8 O Futebol na Catalunha**

Como estamos falando da história de uma nação, vamos nos voltar para o futebol, que muitos o chamam apenas de esporte, mas, ele vai além. Sempre com intenções de defender os interesses de seu povo, o Barcelona Futebol Clube foi muito importante para seu povo em tempos de ditadura franquista.

O presidente e os dirigentes do clube sempre foram alvos de ataques e agressões vindas do Governo Espanhol. Neste período de ditadura, o clube teve seu presidente morto, fato que reforçou ainda mais a união do povo catalão, através do Clube; o Barcelona Futebol Club foi obrigado a perder uma partida para o Real Madrid em uma final por 11 x 1, para os catalães, foi uma derrota lamentável, pois enxergavam no Barcelona Futebol Club uma forma de identidade, nacionalidade, cultura e de resistência; Franco, ao ficar sabendo que o Barcelona



estava prestes a contratar o jogador Alfredo Di Stéfano, ordenou aos dirigentes do Real Madrid que fizessem a contratação antes do Barcelona (PAVANI *et al.*, 2015). Devido a sua raiva particular pela Catalunha, o general tinha claras intenções de amedrontar e demonstrar poder.

Mesmo o General Franco proibindo o uso do catalão e oficializando o castelhano em todo território espanhol, como mencionado anteriormente. Dentro do Estádio Camp Nou, em Barcelona, que foi construído no período da ditadura franquista, os catalães usavam sua língua (PAVANI *et al.*, 2015). Embora houvesse ordens absurdas do ditador, a união entre o povo e o time só aumentava, reforçando a cultura e a identidade social.

O Barcelona se torna um local de identificação. (...) O time do Barcelona tinha uma bandeira da Catalunha em seu escudo, mas foi obrigado a retirar a bandeira original e colocar a bandeira da Espanha. Isso só foi voltar após o fim da ditadura. Nesses momentos de crise política o clube se identifica com a identidade catalã (PAVANI *et al.*, 2015, p. 4).

Essa união e confiança depositada pelo povo catalão, no clube, reforça toda essa identificação entre o Clube e seus torcedores e fez surgir um slogan “*Més que um Club*”, fazendo referência a questões extracampos reforçando a familiaridade do Barcelona com a cultura, com o povo (PAVANI *et al.*, 2015).

Essa força que a Espanha exerce sobre a Catalunha pode ser notada nas notícias que são reportadas nos Jornais do país. Para que possamos mostrar esses posicionamentos, traremos dois recortes, noticiados por jornais espanhóis a respeito de uma consulta popular para saber a opinião dos catalães, sobre a separação da Catalunha. “na página em catalão aparecia uma declaração do presidente da Catalunha dizendo que a consulta era o começo de uma nova era para a Catalunha. E na página em espanhol o título era ‘uma consulta inútil’. [...]” (PAVANI *et al.*, 2015, p. 4). Os jornais publicados no resto da Espanha não dão muita atenção ao assunto, não se apegando a detalhes, na tentativa de diminuir a importância da causa. Já os jornais publicados em Barcelona, a notícia é tratada com muita atenção, pois trata-se da vontade de um povo de ser independente com a esperança de que essa separação ocorra no futuro.

Até aqui tentamos destacar momentos em que a Catalunha conseguiu conquistar identidade, nacionalismo e até mesmo independência, após as primeiras conquistas se iniciou o declínio e com ele muitas lutas do povo catalão, que se estendeu por séculos, sem obter resultados positivos, porém essas lutas reforçam mais ainda essa identidade que os diferenciam dos espanhóis. O século XX foi marcado pelo pior período para os catalães, pois foi o tempo da ditadura franquista que foi finalizada no final do século. Tentamos destacar alguns momentos de opressão, de marcação, de menosprezo, de intimidação entre outros fatores que a história da

Catalunha carrega, além de destacar também, momentos em que a Catalunha cresceu, venceu, ganhou autonomia e liberdade, sempre lutando. A partir desses fatores, tentaremos fazer uma analogia com atos, comportamentos ou situações vivenciadas pelo protagonista ou até mesmo por outros personagens da série catalã Merlí.

### 3 UMA ANÁLISE DA SÉRIE CATALÃ MERLÍ

Merlí é uma série catalã, criada por Héctor Lozano e dirigida por Eduard Cortés. Teve sua primeira temporada apresentada na Netflix Brasil, em 2016 e a última em 2018. A série tem a intenção de mostrar como a filosofia pode ser apaixonante e divertida. Merlí teve sua trama gravada em catalão, idioma oficial da Catalunha, pela TV3 também catalã. É dividida em três temporadas, com um total de 40 episódios de, aproximadamente, 45 minutos cada um. Tem como protagonista, um professor de filosofia, Merlí Bergeron, com métodos de ensino bem heterodoxos, incentivando os alunos a pensarem livremente (NETFLIX BRASIL, 2016).

Merlí, o protagonista da série, encontra-se desempregado e por não pagar o aluguel fica sem ter onde morar, tendo que voltar a morar com sua mãe. Ao mesmo tempo em que sua ex-mulher o comunica que irá viajar e que precisa que ele fique com seu filho, Bruno. Sendo assim, ele se candidatou a vaga de professor no *Instituto Àngel Guimerà*, sem saber que era a escola que seu filho estudava. A relação que tinha com seu filho não era boa, pois o abandonou ainda pequeno.

Os personagens da trama, que fazem parte da primeira temporada são: Merlí Bergeron, professor de filosofia e protagonista; Tony, o diretor da escola; Eugênio, Laia, Glória, Albert, Mireia, Santi foram os professores e; na trama, ministravam aulas para uma turma específica, formada por Pol Rubio, Bruno Bergeron, Joan Capdevila, Berta Prats, Tania Illa, Gerard Pinguinllen, Mònica de Villamore, Marc Vilaseca e Ivan Blasco; Carmina Calduch (Mãe de Merlí e avó de Bruno), Gina Castells (mãe de Gerard), Mirian Blasco (mãe de Ivan), Jaume Capdevilla e Aurelia Bonet (pais de Joan) eram os familiares dos alunos.

Um fato que chama bastante atenção é que os títulos de cada episódio têm nome de um filósofo, e é sobre o pensamento de um determinado filósofo que a aula de filosofia, na série, trata. Ou seja, logo no início da aula, o protagonista da série Merlí, professor de Filosofia, associa algum assunto vivenciado pelos alunos e escolhe de um filósofo específico que tinha relação com essa vivência, fazendo-os aprender com a prática. Nos ateremos a analisar a *Primeira Temporada* da série Merlí, visto que foi apenas essa temporada passada para ser trabalhada, pela professora da Universidade Estadual da Paraíba, em nossa aula de Língua Espanhola. Vamos conhecer cada episódio e o que pensava o filósofo escolhido, desta maneira iremos entender qual era o assunto abordado em cada episódio, justificando que os episódios foram descritos de acordo com a narração do protagonista - professor de filosofia, Merlí.

*Episódio 1 - Os Peripatéticos*, foi o nome dado por Aristóteles, filósofo grego, à seus discípulos e os ensinava a refletirem caminhando. Merlí passou essa informação para seus

alunos e os levou para caminhar, fazendo perguntas e os forçando a refletirem, assim deu o mesmo nome, para seus alunos, que Aristóteles deu a seus discípulos. *Episódio 2 - Platão*, pois, o assunto trazido por Merlí foi o amor platônico. *Episódio 3 - Maquiavel* e o assunto abordado foi a justiça. *Episódio 4 - Aristóteles*, todo o episódio foi dedicado a este filósofo e suas ideias. *Episódio 5 - Sócrates*, também, tem todo o episódio voltado às ideias deste filósofo grego. *Episódio 6 - Schopenhauer*, Merlí aborda os desejos, segundo *Schopenhauer*, filósofo alemão do século XIX, que diz que, para que não sofram, não devemos desejar nada. *Episódio 7 - Foucault*, Merlí diz que a normalidade implica uma relação de poder, segundo *Foucault*. *Episódio 8 - Guy Debord*, neste episódio se reflete sobre a ideia de que, as coisas que fazemos, temos o desejo que sejam aceitas pelos outros, isso faz com que muita gente esconda suas facetas. *Episódio 9 - Epicuro*, esse filósofo acreditava que o homem feliz era aquele que evitava o sofrimento. *Episódio 10 - Els Escepticos*, que era uma rede de filósofos que se limitavam a observar as realidades: olhavam com atenção, examinavam, consideravam os fatos e se calavam, ou seja, não faziam julgamentos. *Episódio 11 - Els Sofistas*, estes filósofos eram os reis da oratória, os profissionais da palavra. *Episódio 12 - Hume*, filósofo britânico, que baseava o conhecimento na experiência. E por fim o *episódio 13 - Nietzsche*, filósofo prussiano do século XIX, o tema abordado foi a morte.

Como falado no início, esses nomes não eram escolhidos aleatoriamente, surgia sempre com o intuito de resolver alguma situação vivenciada pelos próprios alunos, por exemplo, no último episódio da temporada, onde há um encerramento de ciclo e o falecimento do professor Santi, o tema escolhido é a morte. Merlí os leva para o velório e conversa com eles a respeito do assunto.

Então, todos os episódios ocorriam da seguinte maneira: o autor deixava alguns probleminhas no ar, no final de um episódio, que na maioria das vezes, iria se resolver no episódio seguinte. Ao notar esses problemas, Merlí escolhia o pensador que abordava esse assunto, plantava uma sementinha nas cabeças de seus alunos, os instigando a pensar, refletir e questionar, os alunos iam para casa com os pensamentos diferentes, enfrentavam os conflitos que se iniciará por conta de mudanças provocadas pelo próprio pensamento e aos poucos as coisas iam, de fato, mudando e se encaixando, do mesmo modo que iam se iniciando novos problemas que seriam resolvidos mais adiante.

A seguir, chegaremos ao objetivo principal de nosso trabalho que é fazer relações de analogias entre a série Merlí e as questões dos valores na ideologia separatista da Catalunha.

### 3.1 O Separatismo E A Cultura da Catalunha Na Série Merlí

Podemos relacionar Merlí como representante da Catalunha e o ambiente escolar como a Espanha. Merlí representa a liberdade, a evolução social. Já a escola, o corpo docente e os pais dos alunos são mais conservadores, não gostam muito de mudanças e preservam suas tradições. Buscaremos fatos, situações e elementos culturais ao analisarmos a *Primeira Temporada* de Merlí, para que possamos relacionar a questão independentista da Catalunha vivenciada por séculos com relação à Espanha.

Merlí conseguiu a vaga e começou a lecionar como professor de Filosofia em uma escola, que, notoriamente, é conservadora e cheia de normas, sem muita abertura às novas metodologias. Totalmente o oposto do que defendia o professor Merlí, quem rechaça as normas.

Deste modo, fizemos uma relação sobre poder, superioridade, conservadorismo, tradicionalismo, valores, autonomia, independência e aspectos culturais, com momentos da trama onde os personagens -escola, professores, alunos e pais de alunos- agem de determinada maneira nos permitindo certa analogia com os momentos históricos/políticos da relação entre Catalunha com todo o resto da Espanha.

#### 3.1.1 *Demonstração de Poder/Superioridade*

No primeiro dia de aula, Merlí causa um desconforto muito grande a todos. Os alunos ficaram com um misto de sentimentos, uns o acharam incrível e outros um imbecil. Ele causa um enorme desconforto, ao tirar os alunos da sua zona de conforto, a sala de aula, e os leva para a cozinha da escola, fazendo os “Peripatéticos” refletirem ao caminhar. Isso incomodou muito os professores de cunho conservador, que acharam totalmente inadequado o ocorrido.

Merlí usar e abusar da sinceridade, cria inimizade com os professores e com o diretor da escola, Tony. Com Eugênio, professor de língua catalã, há uma desavença bem maior, que só aumenta durante a trama. Merlí considera Eugênio um professor fiel aos princípios, muito tradicionalista, ditador, conservador e que, na maioria das vezes, torna-se inimigo dos alunos, diminuindo-os e perseguindo-os. O professor de filosofia acredita que ao invés de ter tais práticas, ele deveria estimular os alunos a pensarem, a não seguir as regras cegamente, classificando uma relação de *poder*.

Além de tudo isso, Merlí manipulou toda uma situação para ajudar Ivan, aluno com *agorafobia*<sup>4</sup>, que não se fazia presente na escola há meses, pois não acreditava que o professor

---

<sup>4</sup> A característica essencial da agorafobia é o medo patológico (desproporcionado, irracional e fora de controle voluntário) a um conjunto de situações diferentes nas que o sujeito se sente indefeso ante a possibilidade de apresentar crises de pânico ou

de catalão tinha a intenção de ajudá-lo. Estava certo: Eugenio só queria demonstrar poder e superioridade, tanto é que aos 10 minutos e 20 segundos, do episódio 2, em uma tentativa de dar aulas ao garoto, desiste rapidamente, o chama estúpido e vai embora da porta de sua casa.

Nestes dois momentos, podemos ver que existe certa *superioridade* e vontade de demonstrar *poder* de Eugênio. Como analogia, podemos recordar o poder e a superioridade que a Espanha exerceu (e exerce) diante a Catalunha, como por exemplo quando Franco anula a autonomia catalã e proíbe o uso oficial da língua (NEVES, 2021).

Para provar mais ainda que ele tinha o poder em suas mãos, Eugênio reprova Bruno propositalmente, pelo fato dele ser filho de Merlí. O professor de filosofia, não gosta do que vê e pede para Eugênio deixar as desavenças apenas entre eles, que não deve envolver seu filho nessas desavenças, mas Eugenio segue firme, sem se importar.

Eugênio também deixa bem claro essa sua obsessão de mostrar seu poder que, nos 35 minutos do episódio 11, em uma conversa com Santi – também professor da escola - Eugênio mostra que não tem empatia nenhuma pelos alunos e o professor deixa bem claro que *quem manda é ele e ponto*, fazendo-nos lembrar também do golpe dado pelo Primo de Rivera, que demonstrou total poder quando dá o golpe de estado instalando o nacionalismo castelhano, extinguindo a *Mancomunitat* e proibindo o idioma catalão (NEVES, 2021).

Porém, Santi não faz essa linhagem e tenta convencê-lo que o professor pode ser mais flexível e também se preocupar com o bem-estar dos seus alunos. A Espanha, em alguns momentos históricos, fez essa linhagem um pouco flexiva, permitia que a Catalunha tomasse suas próprias decisões de leis, porém deixando claro que estava de olho nestas decisões e que a Catalunha não tinha poder (NEVES, 2021).

Os alunos tinham medo de Eugênio, tanto que lhe apelidaram de Hitler. Daí vemos uma associação do personagem com a figura mais conhecida no mundo pelo totalitarismo e nazismo, matando milhões de judeus. Se voltarmos um pouco na história, lembráramo-nos que Franco era defensor da Alemanha nazista e apoiador de Hitler. Como podemos notar nas palavras de Neves (2021, p. 68), que ambos os ditadores eram parceiros e tinham ideologias comuns: “Franco entregou-se completamente nas mãos de Hitler, pois acreditava piamente que os alemães iriam ganhar a guerra que os avizinhava.”. O professor Eugenio, assim como Hitler, gostava de mostrar que detinha o poder em suas mãos, diante de todos os alunos e dos

---

algum de seus sintomas específicos, especialmente tonturas ou diarreias, e a não poder fugir ou receber ajuda de forma imediata. (QUEVEDO et al, 2002. Tradução nossa)

professores da escola. Não muito diferente dele, na série, também aparecem outro ditador que iremos ver no próximo tópico.

### 3.1.2 *Conservadorismo/Tradicionalismo*

Para demonstrar bem o *conservadorismo/tradicionalismo* da Espanha, nada melhor que falar das atitudes de Jauma -pai de Joan, um aluno da escola-. Jauma, um homem muito conservador, também é uma figura representativa do ditador Franco. Segundo Neves (2021, p. 67), Franco tratava as pessoas que ião de encontro às suas vontades da seguinte maneira:

(...) O que o regime franquista pretendia era exterminar todo tipo de oposição e claro que os bascos e os catalães estavam no topo das suas prioridades, pois acabar com quaisquer sinais identitários desses dois povos seria o objetivo último. A finalidade era, portanto, *purgar até erradicar por completo os desvios da nação*. (...) *Havia que endireitar a nação torcida* (...).

Igual o ditador pensava, Jauma, percebe que seu filho estava se desviando dos caminhos que ele acreditava ser o certo, com algumas ideias diferentes das que ele havia lhe imposto como um *ditador*, já havia decidido que Joan seguiria a carreira de advogado, igual a ele. Passou a observar seu filho, invadindo sua privacidade, e olhando suas anotações, percebendo que vinha das aulas de filosofia. Então foi até a escola afrontar Merlí, culpando-o de impor a seus alunos o que deveriam pensar, pondo em dúvida os valores que lhes foram passados em casa, e os planos que fizeram para o rapaz. Merlí o questiona que talvez Joan tenha seus próprios planos e que talvez eles pudessem ouvir e até mesmo apoiar. Mas não adiantou, pois Jauma diz que a vida do seu filho não o interessa e que Joan é muito novo para decidir. Merlí percebe que está diante de um homem muito tradicionalista e conservador e resolve conversar com Joan e mostrar para ele que, o que importa, realmente é o que ele quer e que não pode desistir de suas vontades e dos seus próprios sonhos.

Jauma, nunca se preocupou em saber se o filho queria seguir a mesma carreira que ele, simplesmente impôs e pronto. Joan pensa bem e se levanta contra as atitudes de seu pai, que o oprime dizendo que enquanto morar debaixo do mesmo teto que seu pai, fará o que for mandado. Para relacionarmos o posicionamento de Jauma com seu filho, na série, com a relação de opressão que Franco tinha pela Catalunha, trazemos a seguinte afirmação de Neves (2021, p. 66) onde ele diz que o General Franco, antes da Segunda Guerra mundial, pregou que:

Falar catalão passou de imediato a ser o motivo de pena de morte. As pessoas eram obrigadas a falar a língua do império- o castelhano- e as escolas ajudaram na prossecução desta estratégia. As ruas, nomes próprios e de instituições, foram *castelhanizados* a força.

Assim, podemos fazer uma analogia dessa obrigação de que Joan tinha que fazer o curso de Direito, com a obrigação que impunha Franco aos espanhóis de falar o idioma espanhol em detrimento do catalão. No episódio 10, no minuto 41, podemos comprovar esse conservadorismo. Agindo como um tirano, ao saber que sua mulher não lhe contou da festa que seu filho foi, Jauma cria um caos na família, não abre espaço para um diálogo, não tenta compreender seu filho, nem sua mulher. Isso, mais uma vez nos faz lembrar o General Franco, pois houve outros tempos onde existia a monarquia, mas a ditadura foi a pior fase, logo qualquer pessoa que ousasse pensar diferente ou ir contra o ditador, tinha como punição a “pena de morte”. Além do que, a família de Joan se mostra conservadora, na medida em que se nota que os pais pensam diferente sobre a educação de Joan, eles têm muitos conflitos como casal, mas não há nenhum indício de separação e os valores de que Jauma falou para Merlí que passavam para Joan em casa, são os mesmo que ele recebeu e que não ouvem nem uma espécie de reflexão a respeito, simplesmente, foram repassados caracterizando o conservadorismo que havia no país. No próximo tópico, trataremos o que Merlí acha da palavra “valores” deixando claro que um valor pode sim, ser passado de geração para geração, sem problemas, desde que seja pensado e refletido.

### **3.1.3 Valores**

No minuto 7 do episódio 12, Merlí é lembrado por Tony - diretor da escola- que no Instituto são ensinados valores e Merlí o responde dizendo: que tremia ao ouvir a palavra “valor” e pergunta: “de acordo com quem?” “Porque os nazistas também tinham valores.” Neste caso, os valores que são enaltecidos pela escola são os mesmos sempre, sem pensar em quem está saindo prejudicado, sem refletir sobre eles e o que trazem de bom e de ruim, deixando claro a todos que podemos refletir a respeito desses valores que são repassados e decidir se eles continuam, são refeitos ou são deixados para trás. Merlí dá um bom exemplo, de um valor a ser repassado e trabalhado em sala de aula e no convívio no minuto 17 do episódio 12, dizendo a seus alunos que não vai tolerar nenhum tipo de discriminação, citando essas três que já haviam ocorrido com aquela turma: nem com gays, nem com gordos, nem com nerds.

Outro exemplo de valores é quando, aos 20 minutos e 21 segundos, do episódio 2, os alunos riem de Tânia - aluna da escola-, por ela falar em penetração, um comportamento tido por alguns de seus colegas como estranho para uma sala de aula, e pelo fato de ela ser uma mulher. Tal fato é um ato machista, muito presente em países conservadores. Segundo Eibel (2020, p. 23): “As mulheres foram educadas para renunciar seus desejos e sonhos, sem poder



expressar-se e opinar, devendo somente corresponder às expectativas impostas pelo homem, para, em troca, receberem alimentação, proteção e sustento.” Então, nesse caso, apenas homens deveriam falar ou ter educação sexual? Por que mulheres não? Esses seriam valores a serem repensados e defendidos, diminuindo o machismo e dando mais voz às mulheres. Neste momento em que todos ficam estranhos com relação ao posicionamento de Tânia, Merlí continua falando com ela, como forma de incentivo.

Também poderíamos classificar essa coragem da moça de falar em um assunto que só é falado por homens, como um ato revolucionário- tema abordado no próximo tópico-, pois foi algo que deixou a sala toda desconcertada a priori. Após toda uma discussão, os rapazes baixaram a guarda, deixando claro que tinham entendido que mulheres também podem falar dos temas que envolvem sexo. As meninas ganharam força através do gesto de Tânia e entraram na conversa sem se sentirem envergonhadas nem constrangidas, ficaram mais confortáveis para falar de sexo. Além do sorriso estampado no rosto do professor de filosofia, que viu que seus alunos aos poucos estavam progredindo.

#### **3.1.4 Atos Revolucionários/Regras Quebradas.**

Merlí não só pensa como age diferente de todos aqueles da escola. Ele pediu para que seus alunos se juntassem para construir um poema erótico, para o concurso de literatura que haveria na escola. Porém, existem regras da escola que dita que a escrita do poema seria individual, e que proíbem assuntos eróticos. Mesmo assim, o professor pede sigilo e todos contribuem para a escrita do poema. Conseguem ganhar o prêmio do concurso e Merlí mostra a todos que, *ao quebrarem essas duas regras*, a consequência foi *benéfica* para todos, pois aprenderam a trabalhar em grupo e melhoraram na escrita de redação.

Merlí não seguia o plano de estudos, outra *regra* quebrada, e ainda sugere aos alunos que usem-no como papel higiênico. Os alunos estavam acostumados a estudar apenas os Clássicos, os pensadores mais famosos. Merlí, além dos grandes pensadores, traz para a sala de aula pensadores menos conhecidos, mas com o mesmo valor dos outros, como mencionado no início do capítulo, não é algo programado/planejado, ele se apropria de um fato que ocorreu na escola ou na casa de algum aluno e aplica ao assunto da sala de aula, facilitando, assim, o aprendizado pelo exemplo e afirmando que, sempre que eles quiserem, podem buscar por algo novo, que ainda não foi imposto por alguém.

Podemos pensar que o fato de a Catalunha desejar se tornar independente da Espanha também fere a constituição espanhola, (CONSTITUCIÓN ESPAÑOLA, 2020) é um ato que vai contra as regras, assim como Merlí agiu com relação ao poema e o plano de estudos.

Merlí consegue ver algo que não está surtindo efeito, ou que não está servindo para dar resultados positivos e tenta de todas as maneiras *mudar*. É obrigado a ficar como professor de guarda na sala usada para castigar os alunos que se comportaram mal. O primeiro que aparece na sala é Pol - aluno que se destaca positivamente nas aulas de Filosofia de Merlí - que lhe explica para que serve a salinha. Então ele decide mudar aquela realidade. Pol o aconselha a não fazer, pois é uma regra da escola imposta há muito tempo e, aos 26 minutos e 38 segundos do episódio 2, Merlí diz a seu aluno que “porque as coisas são de um jeito não quer dizer que não possam mudar”. Neste momento, Merlí conta a Pol seus planos de transformar essa sala em uma sala de estudos filosóficos e até mesmo conversas pessoais com intenção de ajudar seus alunos no convívio social ou familiar.

Merlí mostra sua ideia para Tony - diretor da escola -, que, mesmo sabendo que poderia criticar sua ideia, permite que ele realize a mudança, deixando os professores extremamente incomodados. O que atormenta o diretor não é a ajuda aos alunos e sim as mudanças, pois o mesmo diz a Merlí que ele “está revolucionando seu galinheiro”. Tony sabe quão trabalhosas e arriscadas são as mudanças. Essa foi uma grande conquista de Merlí, transformando algo que praticamente só servia para menosprezar os alunos, em algo *revolucionário*, que poderia mudar suas vidas.

Podemos pensar que o fato de a maior parte das pessoas da Catalunha desejarem se tornar independentes da Espanha, também é um ato revolucionário, assim como Merlí revolucionou o espaço físico da sala de aula, na escola.

Mas, tornar-se independente não é uma tarefa fácil, principalmente para a Catalunha, “pois uma das maiores perdas seria a sua saída do espaço europeu” (NEVES, 2021, p. 85), causando muitas perdas, principalmente econômicas, pois a Espanha, por fazer parte da União Europeia, não permitiria a entrada da Catalunha.

Porém, independentemente disso, seria uma manobra *revolucionária*, como os referendos que houve em 2017 e no tempo da Segunda República com a redação de um estatuto para a Catalunha. Neste estatuto mais recente foi estabelecido um governo autônomo para a Catalunha designando-a como um estado, segundo Neves (2021, p. 52-53).“ (...) A Catalunha torna-se assim, em democracia e na república, uma região autônoma, com o catalão como língua oficial, em pé de igualdade com o castelhano. A *Generalitat* passa a ter poder legislativo,

organiza a justiça e nomeia os juízes e magistrados”. Esse estatuto é uma conquista muito importante para a região, um ato revolucionário, porém mesmo com todas essas regalias, ainda fazem parte da Espanha e a grande maioria da população catalã almeja se separar, sonham em ser independentes, mesmo com tantas perdas, se por um acaso ocorresse a separação, então esse seria o ato mais revolucionário já visto por esse povo.

### 3.1.5 *Autonomia/independência*

Os povos da região da Catalunha, em sua grande maioria, almejam a Autonomia da Catalunha e Merlí ensina, por meio da prática, essa autonomia. Um claro exemplo é Ivan - um aluno da escola - que tinha agorafobia, que além de não sair de casa e não mais frequentar a escola, não conseguia mais falar com ninguém. Então, ele iniciou o processo de autonomia/independência de Ivan. O rapaz voltou a falar, conseguiu limpar a bagunça da casa que ele mesmo fez, permitiu a entrada do sol pela janela, voltou à escola e a ter contato com professores e colegas.

Também trabalhou a autonomia em Gerard - aluno da escola-. O rapaz tem uma mãe (Gina) super protetora que o trata como uma criança. Gina pede a Merlí que aconselhe seu filho Gerard, pois ele quer ficar com 200 euros de sua pensão, justamente o aumento que ela havia pedido ao pai do garoto. E aos 13 minutos do episódio 4, Merlí fala para Gerard que ele tem razão em querer ficar com o dinheiro, pois o dinheiro é dele, porém, deve utilizá-lo com moderação. Com o passar dos episódios Gerard foi amadurecendo e se tornando mais *independente*.

A maioria do povo catalão e do País basco almejam a liberdade e a separação. E Merlí, com muita sabedoria, mostra o que é o libertar-se do pensamento do outro, prezando pelo seu próprio pensamento igualmente como o caso de Antonio Gaudí e Picasso que por meio das artes foram ícones contra o sistema conservador; Unamuno e Joan Maragall, na literatura, ilustres personagens que usaram suas vozes para defender a liberdade da Catalunha. Este último, auxilia na criação do movimento da *Solidariedade Catalã*, ele não permite que os catalães esqueçam suas lutas (NEVES, 2021).

Além da ajuda a seus alunos, Joan e Gerard, Merlí também ajuda seu outro aluno Ivan a libertar-se de sua agorafobia, de sua caverna, e libertar sua mãe desta vida de trabalho e cuidados excessivos com seu filho. Merlí, sempre muito sincero, fala à mãe de Ivan que ela tem grande parcela de culpa por seu filho se encontrar com agorafobia, pois ela não confia, nem acredita nele e age como se ele fosse um incapaz. Mesmo muito magoada, ela confia em Merlí

e passa a ajudar mais seu filho. No último episódio, Ivan cria coragem e se liberta de tudo aquilo que o aprisionava, e consegue, sozinho, ir até a escola.

Partindo para outros aspectos, no capítulo seguinte daremos ênfase a elementos culturais que tenham relação entre a Espanha e a Catalunha, presentes na série *Merlí* de cunho muito importante, no tocante à evolução progressista que os catalães tanto defendem.

### **3.1.6 Elementos culturais**

Na série também encontramos elementos culturais importantes, como o exemplo a seguir: Gerard vai à casa de Mónica fazer um trabalho da escola e encontra uma estátua que representa a tourada. Muito assustado, por gostar muito dos animais e achar aquela tradição cruel, começa a questionar a menina sobre essa estátua na casa dela, no minuto 30, do episódio 6. Mónica lhe explica que seu avô era toureiro nas festas da cidade onde morava, na Andaluzia, e diz que gosta das touradas e que é uma arte espanhola. Gerard a chama de louca e pergunta se ela acha que torturar animais é uma arte, se ela acha normal colocar todos ali e matá-los como se fosse um espetáculo. Mónica responde que isso é uma arte, uma tradição e uma cultura forte do país e pede que ele se retire de sua casa. Neste momento é notório a importância da reflexão. *Merlí* sempre insiste que seus alunos pensem e façam reflexões sobre tudo, claramente, Gerard representa a maioria do povo catalão que refletiram sobre essa tradição ao bani-la.

A partir dessa mudança que a Catalunha adotou quando baniou as touradas, percebemos que, se tratando de cultura, ela pode sim, ser adequada ou até mesmo mudada, desde que haja uma reflexão sobre ela para com a sociedade diante disso citamos as palavras de Santos (2009, p. 47) que chama atenção para o seguinte: “[...] Nada do que é cultural pode ser estanque, porque a cultura faz parte de uma realidade onde a mudança é um aspecto fundamental”. Entende-se que, justamente com o passar dos tempos tudo muda: as pessoas, os lugares, algumas tradições passam a ser vistas com outros olhos e por tanto são refeitas ou até mesmo extintas, logo se trata de seres humanos e estes seres não ficam estanques. Esse é um dos motivos de a maioria do povo catalão acreditarem ser mais progressistas que o resto dos espanhóis.

“Segundo antigos documentos, as touradas surgiram no século XIII e só foram regulamentadas durante o século XVIII. [...] na cidade de Ronda, na Andalucía, que começaram as touradas em Espanha. ” (ZULIETTI, 2012, p, 120). Posteriormente, espalhou-se e tornou-se popular em toda a Espanha. As touradas ocorrem da seguinte maneira: são soltos touros pelas ruas da cidade, por uma trilha pré-estabelecida, com o intuito de chegar até uma arena, durante o percurso, os touros são furados com espadas ou flechas e os que conseguem chegar vivo na

arena, mesmo conseguindo matar toureiro, tem a morte como uma certeza. ( ZULIETTI, 2012) No ano de 2010, na página do Jornal Nacional do G1(2010), foi disponibilizada a informação de que a Catalunha, criou a lei que proíbe as touradas em sua região, lei essa que entra em vigor em 2012, por acreditar que é uma tradição muito maldosa, por judiar de touros até a morte e ainda servir como espetáculo. Gerard é catalão, então é muito difícil entender o porquê de as pessoas ainda amarem esse espetáculo. De um lado, temos uma tradição questionada por Gerard, pois é uma tradição bastante cruel com os touros. De outro, temos Mónica, que também não está errada, porque foi a cultura que apresentaram a ela que, na trama, veio da região que originou a tourada.

Christopher e Gingell (2007) afirmam que cultura são todas as crenças de prática de uma sociedade, então se há sociedades diferentes, há práticas diferentes dentro de sociedade distintas ou, até mesmo, dentro de uma mesma sociedade. Da Matta (1981), em seu artigo, traz o carnaval e a procissão como culturas distintas, mas complementares, afirmando que não existe cultura superior nem inferior, pois cada uma faz sua leitura à sua maneira. O autor afirma:

Há cultura tanto no carnaval quanto na procissão e nas festas cívicas, pois cada uma delas é um código capaz de permitir um julgamento e uma atuação sobre o mundo social no Brasil. Como disse uma vez, essas festas nos revelam leituras da sociedade brasileira por nós mesmos e é nesta direção que devemos discutir o conteúdo e a forma de cada cultura ou subcultura em uma sociedade (MATTA, 1981. p. 4).

Podemos dizer o mesmo da cultura da tourada na Espanha. Não existe certo e errado, nem no que a Espanha defende, à luz do que defende Mónica, nem a Catalunha está certa, à luz do que defende Gerard. Cada cultura é válida dentro de seu próprio lugar e momento histórico.

Também é notável que a Espanha faz questão de manter suas tradições e a Catalunha avaliando o que realmente é interessante para se manter e o que se deve excluir, por refletir se determinada cultura contribui em algo construtivo para sua população.

Também gostaríamos de ressaltar um lugar que é muito importante, não apenas para Catalunha, mas que se destaca em toda a Europa: a CosmoCaixa<sup>5</sup>. Os personagens começam a se conhecer melhor quando Merlí fica sabendo que Gina -mãe de Gerard- trabalha no planetário deste museu e começa a fazer visitas. A partir deste momento, os telespectadores começam a visualizar algumas obras de arte, mesmo que distante. Mais adiante, eles programaram uma visita dos alunos ao espaço, onde eles percorrem pelo museu, dando ao telespectador uma maior

---

<sup>5</sup>Uma das instalações mais modernas do mundo, que fica localizada em Barcelona, Catalunha, proporcionando aos visitantes as melhores experiências com projeções astronômicas e científicas. Este planetário faz parte do “CosmoCaixa”, um dos museus de ciência pioneiros na Europa e conserva nas suas instalações grande parte do edifício modernista original, (...)” (Museo de la Ciencia, Cosmo caixa).

noção do espaço e do que se pode encontrar por lá. Durante a visita, eles discutem sobre questões de ciência e filosofia, uma atitude bem longe de governos opressores e ditaduras que proíbem, inclusive, disciplinas que levam ao pensamento crítico e à reflexão, como a Sociologia e a Filosofia.

Devemos dar reconhecimento a força cultural que a Catalunha apresenta, pois, como já mencionado, esse símbolo da arte é importante para toda a Europa.

### **3.1.7 *Pensar/Refletir/Manifestar***

Outro fato que também nos chamou atenção é quando Joan muda de comportamento e começa a demonstrar certa rebeldia para com seus pais, causando incômodo e desconforto aos pais do garoto. Isso nos faz lembrar que jovens catalães e espanhóis também, durante a ditadura de Franco, mesmo *sendo obrigados a ficar calados*, não aceitavam aquela situação e começaram a despertar pensamentos e reflexões, acerca do que estavam vivendo e desejando (NEVES, 2021).

E por fim, não poderíamos deixar de mencionar que Merlí ensinou seus alunos a pensar, a refletir. Ao saberem que Merlí iria ser expulso da escola, não aceitaram, fizeram o que aprenderam com seu mestre: foram de encontro às regras. Aprenderam na prática a se manifestarem a favor daquilo que acreditam. Assim, desenharam no muro da escola o órgão genital masculino com a seguinte frase: “Merlí, você nos dá tesão”, chamaram o movimento de *Pintaço*. E todo esse movimento/revolução nos lembra o desejo independentista da Catalunha, das suas lutas por liberdade, até o momento atual e seus valores progressistas, indo de encontro às tradições conservadoras e à cultura espanhola, exaltando não a bandeira da Espanha, mas sim a bandeira da Catalunha em jogos de futebol internacionais e mostrando que, assim como Merlí, quebrar regras é fundamental ao pensamento crítico de um povo.

## CONCLUSÃO

Para finalizarmos este trabalho precisamos entender que cultura é tudo que faz parte de um povo, que não podemos comparar as culturas de povos distintos, pois cada uma é única e não existe cultura superior nem inferior. Inclusive, quando se fala em cultura, temos que levar em consideração que ela não é estática e está em constante mudança.

A questão separatista da Catalunha é importante de ser analisada. Como vimos, desde a idade medieval, a Catalunha luta pelo separatismo da Espanha porque foi povoada e dominada por povos diferentes dos que povoaram o restante do território espanhol. Mesmo nos períodos em que seus monarcas dividiram o reino com outros territórios, o território catalão sempre teve sua autonomia. Então, não é difícil de entender porque, nos dias atuais, eles não se sentem espanhóis.

A partir do século XV, essa autonomia passou a ser instável. Em alguns períodos históricos até conseguiam recuperar a autonomia de poderem fazer suas próprias leis, mas sempre, no período seguinte, ocorria algo e eles perdiam esse domínio, assim como muitas vezes, na história, tiveram seu idioma proibido pelo domínio espanhol.

O período da ditadura franquista foi um período em que não somente os espanhóis, mas os catalães sofreram muito, pois tiveram tudo que consideravam seu, tomado pelos ditadores. Foram proibidos de falar seu idioma, seus traços culturais foram proibidos nas escolas e quem lutasse contra, as perseguições e as mortes eram certas. Então, eles foram obrigados a serem espanhóis, sem serem sequer questionados se assim desejavam.

Se analisarmos bem esse contexto histórico, perceberemos que a Catalunha sempre lutou pelos avanços sociais, pelos seus ideais de liberdade, autonomia e progresso e ao assistirmos à série Merlí, podemos fazer a seguinte analogia: o sistema escolar representa a Espanha, com todas as suas tradições e regras que não podem ser mudadas, assim como o professor Eugênio e Jauma, pai de um aluno, representam aos tempos de ditadura franquista, Merlí representa a luta por uma vida melhor, onde as pessoas possam ter liberdade de fazerem suas próprias escolhas, ou seja, o protagonista da série Merlí representa a própria Catalunha.

A escola da série, embora localizada na Catalunha, é uma escola muito tradicional. Não aceita mudanças, vê com maus olhos quando há metodologias de aprendizagem diferentes, obriga os professores a fazerem tudo que se é estabelecido. Logo, podemos fazer uma analogia ao comportamento da Espanha com relação à Catalunha durante séculos.

Os professores, na série, além de seguir cegamente o que a escola prega, sem nunca questionarem, condenam que outros possam fazer diferente e alguns condenam Merlí por suas

atitudes. Isso nos faz lembrar da questão separatista, pois a Constituição espanhola além de não permitir que a Catalunha se separe e se torne independente, ainda condenam a sua possível entrada na União Europeia, caso venha a se tornar independente. Lembrar do poder exercido pela Espanha e que a autonomia catalã não é bem quista, no resto do país, faz-nos lembrar da ditadura franquista, onde o General Franco mandava e o povo obedecia.

Relacionamos a Catalunha a Merlí, que, além de professor de filosofia, é como se fosse um seguidor daquilo que prega para seus alunos. Merlí acredita que as regras podem sim serem quebradas, se for por um bem maior, uma causa justa. Merlí luta por aquilo que acredita. E não permite que o calem. Rompe preconceitos. E não tem medo de falar diretamente o que pensa. Então, encontramos em Merlí um verdadeiro representante da luta catalã, que tanto lutou e ainda luta por sua separação da Espanha. Uma virtude do professor é que ele incentiva, não apenas seus alunos, mas quem está a sua volta, até mesmo os pais, mostrando que quer melhoria para todos, que as pessoas tentem ser felizes com o que gostam, com o que acreditam.

Essa série é muito inspiradora, porque ela mostra a realidade das pessoas, mesmo que seja de uma cultura diferente da nossa, possibilita aprender muito sobre a vida, como os preconceitos que estão enraizados na nossa sociedade.

Além de aprendermos, enquanto principiantes da língua Espanhola, a aperfeiçoar a compreensão auditiva, a conhecer essa cultura diferente da nossa, além do entretenimento, assim, torna-se uma série de referência para alunos de língua. Também tivemos conhecimento de um linguajar informal, do falar do dia do povo espanhol, onde só iríamos adquirir morando em um país hispano falante ou convivendo diretamente com nativos.

Concluimos demonstrando nosso encanto pela série e pelo protagonista que muito nos ensinou. Que além de aspectos independentistas encontramos aspectos culturais, na série, como: a referência às touradas, que é tradição em toda a Espanha, porém foi extinguida da Catalunha há doze anos, por ser considerada cruel em relação aos touros e contra a vida animal; a aparição do Museu da Ciência que é um símbolo da Catalunha conhecido por toda a Europa, além de que a série foi gravada originalmente em catalão e só depois traduzida para o espanhol. O idioma catalão é uma das maiores conquistas do povo da Catalunha.

Essa pesquisa abre espaço para análise de muitos outros aspectos que podem ser aprofundados nessa mesma pesquisa ou em outras pesquisas, a outros níveis de ensino. Esse trabalho é apenas uma semente que pode continuar e chegar a níveis mais profundos de análise e desembocar em árvores frutíferas.



## REFERÊNCIAS

AMARAL, Roberto. **A votação no sistema de listas**. In: VIANA, J.P.S.L; NASCIMENTO, G. S. (Org.). O sistema político brasileiro: continuidade ou reforma? Porto Velho: Edufro, 2008.

CHAGAS, R.P. **Catalunha: uma nação sem estado**. Anais do I Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território, 2014. Rio de Janeiro. Porto Alegre: Editora Letra1; Rio de Janeiro: REBRAGEO, 2014, p. 752-760.

Constituição Espanhola. **BOLETÍN OFICIAL DEL ESTADO**. Edición actualizada a 29 de septiembre de 2020. Avenida de Manoteras, MADRID.

DA MATTA, Roberto. **Você tem cultura?** Rio de Janeiro: Jornal da Embratel, 1981.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

EIBEL Kelem Daiane. **Desconstrução Da Cultura Machista Como Pressuposto Para Efetivar A Prevenção Da Violência Contra A Mulher: Um Olhar Da Rede De Enfrentamento De Lajeado/RS**. Universidade Do Vale Do Taquari Curso De Direito. Lajeado, junho de 2020.

EL PAÍS. **Por que o Governo da Catalunha quer ser independente da Espanha?** 2017. < [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/15/internacional/1505488932\\_556803.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/15/internacional/1505488932_556803.html) >. Acesso em: 27/05/2022

ESPANHA. **Constituição da Espanha de 1978** (Revisada em 2011). Disponível em: < <https://jus.com.br/artigos/98127/constituicao-da-espanha-de-1978-revisada-em-2011/2> > Acesso em 17 de novembro de 2022.

FIGUEIREDO, Danniell. MORAIS, Pâmela. ROSSETTI, Victor. **Catalunha: o movimento separatista na Espanha**. Politize. 01/11/2017. Atualizado em: 01/11/2017. Disponível em: < [educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/citacao-de-site](http://educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/citacao-de-site) > Acesso em: 27/05/2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

**Lei proíbe touradas na Catalunha**. GLOBO.COM. Globo cominações e partições. Edição do dia 28/07/2010 Atualizado em 28/07/2010. Disponível em : <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/07/lei-proibe-touradas-na-regiao-da-catalunha-na-espanha.html> . Acesso em:04/12/2022.

GRINGS, Dom Dadeus. **Opus Dei: O que é?**. Opus Dei: Porto Alegre. 01/12/2006. Disponível em: <https://opusdei.org/pt-br/article/opus-dei-o-que-e/>. Acesso em: 26/12/2022.

HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Sales. **Dicionário Houaiss da língua Portuguesa. Elaborado pelo instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de dado de língua portuguesa S/C Ltda.** Rio de Janeiro: Objetiva 2009

MATOS, Jorge Rafael; MALISKA, Marcos Augusto. **As diferenças dos movimentos separatistas da Catalunha e do “Sul É Meu País”: razões histórico-culturais que marcam a formação de um povo.** Revista Direito Economia e Globalização. Centro Universitário Católica Santa Catarina. 2021.

MUSEO DE LA CIENCIA. **CosmoCaixa.** Disponível em: &lt;https://cosmoaixa.org/es/museo-ciencia-barcelona&gt;. Acesso em: 07/11/2022.

NEVES, José Alberto. **Catalunha – Questão Política ou Jurídica?** Lisboa: Silabo, 2021.

Netflix Brasil. **Merlí.** Disponível em: < https://www.netflix.com/br/title/80134797 > Acesso em: 27/05/2022.

PAVINI Tiago Pátaro *et al* **questão separatista da Catalunha: mídia, cultura, política e futebol.** Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, SP, 2015.

PENA, R.F.A; LESME, A. **Movimentos separatistas na Catalunha.** Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/movimentos-separatistas-na-catalunha.htm. 2020. Acesso em 17 de novembro de 2022.

QUEVEDO, Crisanto Díez *et al* **Agorafobia.** Unidad de Psiquiatria. Hospital Universitario Germans Trias i Pujol. Badalona. Barcelona. 2002.

SANTIAGO, Emerson. **Comunidade Econômica Europeia.** Infoescola. 2007. Disponível em: https://www.infoescola.com/geografia/comunidade-economica-europeia/. Acesso em: 16/12/2022

SANTOS, José Luiz dos. **O Que é Cultura.** Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense. São Paulo. Primeira edição, 1983 -16ª reimpressão, 2009.

TAU, Felipe. ONU. **Criança Livre de Trabalho Infantil.** 15/08/2018. Disponível em: <https://livredetrabalho infantil.org.br/conteudos-formativos/glossario/onu/> Acesso em: 16/12/2022.

TOZETI, Ariane Almeida Pedroso *et al.* **Universidade São Judas Tadeu. Paradiplomacia Na Catalunha: Análise Sobre O Separatismo Político E A Busca Pelo Reconhecimento Internacional.** São Paulo 2021

ZULIETTI, Luís Fernando. **As Linhas, Formas, Movimentos E O Contraste Das Luzes E Das Sombras Na Composição Das Series La Tauromaquia.** Aurora: revista de arte, mídia e política, São Paulo, v.5, n.14, p.119-144, jun.-set. 2012.